



## Cooperativas no Marrocos: construindo um futuro sustentável no campo

Por Xiao Chenjuan, para a RAÍZES.

11/06/2025

### O crescimento das cooperativas marroquinas

As cooperativas marroquinas se tornaram uma força importante no desenvolvimento rural inclusivo, unindo saberes culturais e agrícolas com modelos econômicos inovadores baseados na comunidade (Ihendyane, Aissaoui, Kadiri & Mansour, 2024). Com base em valores como solidariedade e ajuda mútua, essas cooperativas envolvem ativamente as populações do campo — especialmente pequenos agricultores, mulheres e jovens — oferecendo oportunidades para gerar renda, acessar mercados nacionais e internacionais e fortalecer os laços sociais (Agência de Desenvolvimento Agrícola, 2008).

Por séculos, as mulheres marroquinas preservaram e praticaram habilidades artesanais, transmitidas de geração em geração, criando produtos cheios de simbolismo cultural e identidade regional (Aherrahrou, Ouhennou & Aajly, 2024). No entanto, apesar de todo esse valor cultural e estético, essas habilidades ficaram por muito tempo restritas ao



ambiente doméstico, raramente entrando na economia formal e, muitas vezes, sendo pouco valorizadas tanto social quanto economicamente.

Desde a década de 1990, essa realidade começou a mudar com o surgimento das cooperativas femininas. Essas cooperativas passaram a romper com os papéis tradicionais de gênero, permitindo que as mulheres saíssem da margem da sociedade e assumissem papéis de liderança, tornando-se peças-chave nas economias locais e impulsionando um desenvolvimento rural mais justo e sustentável (Benarafa, 2025).

O governo do Marrocos tem atuado ativamente para desconstruir esses papéis tradicionais de gênero como parte de sua agenda de desenvolvimento. Lançada em 2005, a Iniciativa Nacional para o Desenvolvimento Humano (INDH) apoiou mais de 22 mil projetos, incluindo mais de 6 mil cooperativas, colocando o empoderamento das mulheres rurais no centro do desenvolvimento do país (Benarafa, 2025).

A partir disso, o Plano Marrocos Verde (2008–2020) incentivou a criação de cooperativas e outras formas de economia solidária, especialmente entre pequenos produtores, jovens e mulheres. Um dos pilares do plano foi voltado à agricultura de pequena escala, com o objetivo de reduzir a pobreza e melhorar a vida no campo. Dentro da chamada “agricultura solidária”, 989 projetos beneficiaram cerca de 730 mil pessoas, com ações como o plantio de árvores em 438.455 hectares, instalação de 450 unidades de processamento, irrigação de 83.960 hectares e construção de 545 km de estradas rurais (Ministério da Agricultura do Marrocos, 2019).

Esses projetos beneficiaram diretamente mulheres e cooperativas comunitárias, compostas principalmente por pequenos agricultores. Os relatórios oficiais não especificam exatamente quantas dessas cooperativas são formadas por mulheres, mas estudos do Banco Mundial (2021) e da FAO (2022) estimam que entre 30% e 40% dos beneficiários podem ser cooperativas lideradas por mulheres ou agricultoras, já que elas têm grande presença no setor (com apoio financeiro, capacitação e acesso a mercados). Durante o Plano Marrocos Verde (2008–2020), mais de mil cooperativas agrícolas lideradas por mulheres foram criadas, especialmente em áreas de alto valor agregado, como óleo de argan e açafrão (FAO, 2021). Iniciativas como o programa financiado pela União Europeia (MOROCCO) e a plataforma de comércio eletrônico Derematek também ampliaram o acesso dessas mulheres aos mercados (Oxfam Marrocos, 2020).

Com base nesse progresso, a Estratégia Geração Verde (2020–2030) vem acelerando o apoio às cooperativas femininas, oferecendo mais financiamento (subsídios e empréstimos com juros baixos), inclusão digital (plataforma Derematek, aplicativo E-Fellah) e tecnologias para enfrentar mudanças climáticas (irrigação com energia solar e cultivos resistentes à seca) (Ministério da Agricultura do Marrocos, 2023). Promovendo



um crescimento mais inclusivo, o plano reforçou o papel das mulheres e das cooperativas na transformação agrícola do país.

Um ponto importante foi a aprovação da Lei nº 112-12 (2014), que facilitou a criação e o registro de cooperativas. A nova lei reduziu o número mínimo de membros para fundar uma cooperativa de 7 para 5, e em casos específicos, como cooperativas lideradas por mulheres ou jovens, para apenas 2 pessoas (Lei nº 112-12, 2014). Essas mudanças facilitaram a entrada de mais pessoas nesse modelo e promoveram maior formalização, acesso a financiamento público, isenções fiscais e apoio institucional. Também reforçaram o protagonismo das mulheres na transformação rural do Marrocos.

Impulsionado por políticas públicas específicas e pela mobilização social, o setor de cooperativas no Marrocos cresceu de forma impressionante — passando de 15.735 cooperativas em 2015 (Angade, 2024) para 53.856 em 2023 (ODCO, 2023). Atualmente, essas cooperativas reúnem mais de 600 mil membros registrados, com grande participação de mulheres e jovens (Angade, 2024). Em especial, as cooperativas lideradas por mulheres se destacam nos setores de processamento de alimentos, artesanato tradicional e cosméticos naturais, gerando renda para as famílias, incentivando o empreendedorismo e promovendo o desenvolvimento socioeconômico.

Apesar de todos esses avanços legais e institucionais, transformar essas mudanças em resultados concretos e mudanças de mentalidade ainda é um desafio. As mulheres que participam de cooperativas ainda enfrentam normas patriarcais, precisam conciliar as tarefas domésticas com o trabalho na cooperativa, e muitas vezes dependem da autorização de parentes homens para usar a terra ou se deslocar. Para superar isso, é necessário um esforço contínuo e conjunto de toda a sociedade marroquina.

### **Cooperação Sul-Sul: Visita de uma delegação chinesa ao campo**

Em um momento de grande interesse global por desenvolvimento sustentável, empoderamento econômico das mulheres e inovação agroecológica, uma delegação chinesa de estudiosos e profissionais fez uma visita de campo ao norte do Marrocos, em abril de 2025, organizada pela BAOBAB. Três cooperativas em Tetuão e Chefchaouen foram visitadas para entender como essas iniciativas funcionam, sua estrutura e impactos — tudo dentro do contexto da cooperação Sul-Sul e do desenvolvimento rural inclusivo.

O objetivo era ver como essas cooperativas aproveitam os recursos locais e os saberes tradicionais para fortalecer a economia rural, empoderar as mulheres e contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como igualdade de gênero e produção responsável. A visita também serviu como ponto de partida para futuras



parcerias de pesquisa internacional e apoio técnico, promovendo trocas entre China e Marrocos, e também com outras regiões.

## **I. Cooperativa Aghssane: Um Modelo de Inovação Rural e Desenvolvimento Sustentável no Norte do Marrocos**

Localizada em Douar Mechrouha, na Comuna de Zaytoune Zarqa, em Tetuão, no Marrocos, a [Cooperativa Aghssane](#) virou um exemplo de como é possível desenvolver o campo de forma sustentável, mesmo em regiões com poucas oportunidades de trabalho. A cooperativa cuida de 3,5 hectares de terra, que foram cedidos por cinco famílias da comunidade. A maioria das matérias-primas vem da região, mas eles também cultivam plantas exóticas como a moringa oleifera e o orégano-majorana, além de ervas como manjeriço, tomilho, louro e poejo, entre outras.

A cooperativa tem como foco principal fortalecer mulheres e jovens, incentivando um crescimento mais justo por meio da capacitação, do trabalho autônomo e da participação coletiva nos processos de produção e venda. Eles evitam o uso de fertilizantes químicos e pesticidas, adotando práticas de agricultura orgânica que ajudam a preservar a fertilidade do solo e o equilíbrio do ecossistema.

A Aghssane é um ótimo exemplo de como dá para juntar o conhecimento tradicional com técnicas modernas, criando um modelo de inovação no campo. Em vez de só vender matéria-prima, a cooperativa investiu em estruturas de beneficiamento que agregam valor aos produtos — como secadores, sistemas de destilação e prensas a frio — o que aumenta a renda local e fortalece uma economia rural mais estável e voltada para o mercado.

A visita começou na área de secagem, onde foram apresentados quatro métodos diferentes: secagem ao sol, sistemas com energia solar, secagem com ar quente e com gás. Cada um é escolhido de acordo com as características da planta. Depois, foi mostrada a área de prensagem, equipada com um sistema que regula a temperatura. A unidade principal processa até uma tonelada por lote, enquanto outra, menor, de 200 litros, é usada para flores mais delicadas, como as rosas. Um quilo de rosas rende cerca de 1,5 litro de hidrossol de rosa, que depois é separado em óleo essencial e hidrossol purificado com um sistema de destilação a vapor e resfriamento com água reciclada.



Visita às instalações de secagem. Foto: Xiao Chenjuan.



Sistemas de destilação e prensas a frio. Foto: Xiao Chenjuan.

Depois de processados, os produtos são embalados com cuidado e armazenados ali mesmo. A Aghssane também tem um pequeno laboratório para garantir a qualidade e desenvolver novos produtos, além de uma lojinha onde vende diretamente seus produtos herbais e cosméticos com valor agregado.



Espaço de embalagem e armazenamento. Foto: Xiao Chenjuan.



Produtos na loja da cooperativa. Foto: Xiao Chenjuan.

Nos últimos anos, a cooperativa também passou a trabalhar com ecoturismo aromático, construindo um espaço de hospedagem para receber visitantes e divulgar a cultura local das plantas aromáticas. Essa casa de hospedagem tem três andares e é decorada com belos padrões marroquinos de zellij nas paredes e escadas. Os quartos ficam no térreo, ao lado de uma área aberta e acolhedora. Perto da entrada, uma escada leva ao primeiro



andar, onde há uma sala de jantar e um espaço de convivência com paredes de tijolo vermelho, detalhes em madeira, luzes suspensas e um banheiro de fácil acesso.

Subindo mais um pouco, chega-se ao terraço, com uma vista panorâmica incrível das montanhas e da paisagem verde ao redor — um lugar perfeito para relaxar e aproveitar a natureza.



Vista panorâmica do terraço. Foto: Xiao Chenjuan.



Vista do terraço. Foto: Xiao Chenjuan.



A infraestrutura do local também inclui uma estufa para mudas, um reservatório de água e um tanque de retenção de águas residuais — tudo isso mostra o compromisso da cooperativa com a sustentabilidade ambiental.



Estufa de mudas. Foto: Xiao Chenjuan.



Reservatório de água e tanque de retenção. Foto: Xiao Chenjuan.



Vista do tanque com os patos criados pela cooperativa. Foto: Xiao Chenjuan.

Mas talvez o ponto mais importante seja o uso de energia renovável. A cooperativa opera com um sistema solar fotovoltaico conectado à rede elétrica, com capacidade total de 380 kW, apoiado por três conversores. O sistema foi financiado pelo governo, mas é operado e mantido pela própria comunidade, o que ajuda muito a reduzir os custos com energia e a emissão de carbono, além de fortalecer a autonomia energética da cooperativa.



Painéis solares e bomba de calor com ar. Foto: Xiao Chenjuan.



A região ainda enfrenta muitos desafios sociais e econômicos. A pobreza continua presente, e as taxas de abandono escolar são preocupantes. A pouca disponibilidade de terra atrapalha a produção agrícola, fazendo com que muitas famílias vendam suas terras e se mudem para as cidades. As meninas, em especial, enfrentam grandes obstáculos para continuar estudando, principalmente pela falta de dormitórios nas escolas rurais. Além disso, os custos altos de transporte e as normas sociais conservadoras dificultam muito a mobilidade delas.



Foto de grupo com a Cooperativa Aghssane e a delegação chinesa. Foto: Xiao Chenjuan.

## II. Gerações em Ação: A Cooperativa Familiar e o Futuro do Marrocos Rural

No sopé das Montanhas Atlas, no Marrocos, a Cooperativa Raihan não nasceu com ambição comercial, mas sim de um sonho compartilhado em família — baseado no vínculo com a terra e com as tradições. O que começou como um projeto familiar virou hoje um dos modelos mais respeitados de empreendimento rural sustentável e familiar no norte do país.



Foto em grupo com a Cooperativa Raihan e delegação chinesa.. Foto: Xiao Chenjuan.

Fundada na província de Tetuão, a Raihan surgiu quando um pai — engenheiro de formação — decidiu deixar a cidade e voltar ao campo para construir um futuro no interior. Com a ajuda do filho mais velho, ele mesmo construiu toda a infraestrutura da cooperativa, pedra por pedra, com o mesmo cuidado que até hoje define o espírito do projeto. O nome “Raihan”, que vem de uma planta aromática e significa pureza e herança cultural, traduz bem a essência da cooperativa: natural, com raízes profundas e duradouras.

A cooperativa é financiada com recursos próprios e é tocada por seis membros da família, que cuidam das atividades do dia a dia. Mão de obra extra só é contratada em épocas de colheita e seleção. Eles trabalham numa área de 4 hectares e contam com um reservatório próximo, que garante irrigação constante e produção estável.



Área de plantio da cooperativa. Foto: Xiao Chenjuan.

Com o tempo, a Raihan cresceu em tamanho e prestígio. Hoje, tem certificação orgânica local, selo Ecocert europeu e está habilitada para exportar seus produtos. Os membros da família recebem um salário fixo mensal, além de bônus por desempenho — que são considerados altos na região, incentivando o comprometimento, o senso de responsabilidade e o orgulho coletivo no trabalho.

As operações da cooperativa são bem integradas. Eles contam com um armazém, uma câmara de secagem com controle de temperatura e energia solar, um sistema de destilação em aço inox, um laboratório completo e uma loja própria no local — tudo funcionando em harmonia para garantir a qualidade do que vai do campo até o consumidor.



Secagem das plantas no armazém. Foto: Xiao Chenjuan.



Câmara de extração. Foto: Xiao Chenjuan.



Produtos na loja. Foto: Xiao Chenjuan.

A câmara solar de secagem foi construída com placas escuras que absorvem luz e paredes de vidro que retêm o calor, mantendo a cor e as propriedades das plantas mais delicadas. Um sistema externo com medidores e indicadores de temperatura em quatro zonas (45°C na parte de cima, 49°C na de baixo) garante que cada tipo de planta seque do jeito certo.



Câmara de secagem solar. Foto: Xiao Chenjuan.



Painel de controle da câmara. Foto: Xiao Chenjuan.



A destilação é feita com um equipamento de aço inoxidável 316L — sendo o único sistema do tipo ao ar livre no norte do Marrocos. Esse aparelho é resistente e se adapta bem às necessidades sazonais da produção.



Unidade de destilação. Foto: Xiao Chenjuan.

No laboratório, o controle de qualidade é levado a sério. Os óleos essenciais são armazenados em tanques de inox de 50 litros e os óleos carreadores (como óleo de amêndoa ou gergelim) ficam em recipientes plásticos de 20 litros. Com mais de 20 tipos de produtos circulando, o laboratório garante que tudo seja bem conservado, testado e pronto para venda local ou exportação.

A variedade de produtos da Raihan mostra o quanto ela está conectada com o território e com os agricultores da região. O louro, por exemplo, é cultivado ali mesmo e também comprado de produtores locais por meio de contratos. A cooperativa fabrica óleos essenciais de alta qualidade — como orégano, lavanda, hortelã, rosa e neroli (laranjeira amarga) — além de hidrossóis (águas florais) e óleos carreadores premium como amêndoa doce, gergelim, abacate e babosa. Também fazem óleos de argan e alecrim processados no local, sabões artesanais à base de potássio e ervas aromáticas secas para fazer chás — todos com o aroma e o espírito do Marrocos rural.



Mais do que uma linha de produção, a Raihan é a prova viva de que o saber tradicional passado de geração em geração pode ser combinado com técnicas modernas para criar produtos éticos, de qualidade e com valor no mercado local e internacional. A Cooperativa Raihan é mais do que um negócio — é uma história de resistência, de amor pela terra e de respeito pela natureza. Cada frasco de óleo, cada sabão, cada saquinho de ervas leva consigo o compromisso da família com o seu território, sua comunidade e com a forma certa de fazer as coisas.

### **III. Liderada por Mulheres, Enraizada na Terra: A História da Cooperativa Biosalim**

Localizada ao longo da Rodovia Nacional nº 2, no centro de Dar Aqoubaa, comuna de Dardara, em Chefchaouen, a [Cooperativa Biosalim](#) – Agro Chaouen é uma prova viva de como a inovação na agricultura e o protagonismo feminino podem transformar de forma duradoura o campo marroquino. Criada em 2019 e em pleno funcionamento desde 2022, o nome “Biosalim” — união de “Bio” (orgânico, saudável) e “Salim” (seguro) — reflete bem o compromisso da cooperativa com uma produção sustentável, responsável e conectada com a natureza e a comunidade.

Com apoio do governo marroquino, a Biosalim é liderada por 30 mulheres, com idades entre 23 e 55 anos, que vêm promovendo mudanças reais por meio da agricultura orgânica e do beneficiamento de alimentos. Elas revitalizam práticas tradicionais da agricultura da região ao mesmo tempo em que protegem a biodiversidade das Montanhas Rif. Cultivando tanto terras próprias quanto áreas arrendadas, essas mulheres se dedicam a plantar culturas de alta demanda como o sorgo, unindo tradição e inovação para sustentar suas famílias e a terra onde vivem. Seu trabalho coletivo já foi reconhecido dentro e fora do país: a cooperativa foi nomeada como “Modelo de Cooperativa Feminina” pelas Nações Unidas e é certificada pelo ONSSA, o órgão nacional de segurança alimentar do Marrocos.

A estrutura da cooperativa conta com ferramentas essenciais, como moinhos, máquinas de fazer macarrão, secadores e equipamentos de extração de óleo. Com isso, a Biosalim oferece uma linha de produtos cada vez mais diversificada: do cuscuz e massas artesanais aos temperos culinários, grão-de-bico preto e amarelo e sementes para plantio. Muitos desses produtos são sem glúten e elaborados com cuidado para atender às demandas do mercado, sem perder a conexão com as raízes agrícolas da região.



Foto em grupo com a Cooperativa Biosalim e a Delegação Chinesa. Foto: Xiao Chenjuan.



Visita à Unidade de Produção. Foto: Xiao Chenjuan.



Máquina de moagem e triturador. Foto: Xiao Chenjuan.



Frutas secas. Foto: Xiao Chenjuan.



Cevada. Foto: Xiao Chenjuan.

Mesmo assim, como tantas cooperativas rurais situadas em áreas montanhosas, a Biosalim enfrenta o desafio constante de levar seus produtos para mercados mais amplos. A infraestrutura frágil e o isolamento geográfico dificultam a distribuição, mas essas barreiras não abalam a determinação das mulheres. Ao contrário: elas seguem em frente com força tranquila e convicção firme. A Biosalim é mais do que uma fábrica — é um símbolo do que pode florescer quando o saber local, o trabalho coletivo e os valores sustentáveis se juntam.

## Conclusão

À medida que China e Marrocos fortalecem os laços por meio da cooperação Sul–Sul, as cooperativas surgem não apenas como modelos de desenvolvimento inclusivo, mas também como espaços de aprendizado mútuo e colaboração transformadora.

Essas cooperativas enfrentam uma série de desafios sociais, econômicos e logísticos. A pobreza persistente, o abandono escolar e a escassez de terras limitam a produtividade



agrícola e levam muitas famílias a migrarem para as cidades. As meninas, em especial, enfrentam ainda mais dificuldades para continuar os estudos por conta da falta de internatos nas zonas rurais, dos altos custos com transporte e das normas de gênero que limitam sua mobilidade. Em regiões montanhosas remotas, como onde atua a Biosalim, o acesso ao mercado continua sendo um dos principais obstáculos, agravado pela má qualidade das estradas e pelo isolamento.

Apesar de tudo isso, as cooperativas Aghssane, Raihan e Biosalim florescem como símbolos poderosos de resiliência, inovação popular e esperança. O que começou como um compromisso silencioso com o equilíbrio ecológico e a valorização das mulheres virou hoje um ecossistema vibrante de renovação rural.

Para que as cooperativas transformem verdadeiramente o Marrocos rural, três medidas-chave são essenciais: (1) reformas na posse de terras que permitam a propriedade das mulheres; (2) investimento estatal em serviços de acolhimento de crianças rurais para libertar a mão-de-obra feminina; e (3) parcerias de comércio justo que evitem intermediários exploradores.

Essas cooperativas não são apenas empreendimentos econômicos — elas são o coração pulsante de um movimento enraizado em valores profundos. A sustentabilidade aqui não é só um ideal: é um jeito de viver. No ritmo do trabalho das mulheres, acontece uma revolução silenciosa. Elas não apenas cultivam a terra — cultivam também seu espírito, transformando a rica biodiversidade do Marrocos em produtos que carregam o aroma da herança cultural e o sonho de um futuro melhor.

A cada colheita e a cada produto artesanal, as mulheres das cooperativas do Marrocos cultivam não só alimentos, mas também esperança, dignidade e transformação — construindo com as próprias mãos um futuro mais justo e possível.

### Referências:

1. Ihendyane, I., El Aissaoui, H., El Kadiri, K., & Mansour, A. (2024). Towards a sovereign industry in Morocco: Insights into the dynamic capabilities of Moroccan cooperatives and reflections on the national preference policy. *African Scientific Journal*, 3(26), 240-270. Website: <https://hal.science/hal-04722315v1/document>
2. Aherrahrou, N., Ouhennou, I., & Aajly, A. (2024). The role of rural women in enhancing and preserving their intangible heritage: The case of textile cooperatives in the Drâa-Tafilalet region in Morocco. [International Journal of Humanities and Social Sciences]. Website: <https://www.rimakjournal.com/dergi/the-role-of-rural-women-in-enhancing-and-preserving-their-intangible-heritage-the-case-of-textile-cooperatives-in-the-draa-tafilalet-region-in-morocco20240712021814.pdf>



3. International Cooperative Alliance. (Year). Morocco legal framework analysis: Key highlights [Report]. International Cooperative Alliance. Website: <https://coops4dev.coop/sites/default/files/2020-04/Morocco%20Legal%20Framework%20Analysis%20Highlights.pdf>
  4. Ministry of Agriculture. 'Plan Maroc vert: Premières perspectives sur la stratégie agricole', April 2008: [http://agrimaroc.net/Plan\\_Maroc\\_Vert.pdf](http://agrimaroc.net/Plan_Maroc_Vert.pdf)
  5. Agricultural Development Agency (ADA) website: <https://www.odco.gov.ma/>
  6. Angade, K. (2024). Cooperative entrepreneurship in Morocco: The case study of women's cooperatives in the Souss Massa region. CIRIEC. Website: [https://www.ciriec.uliege.be/wp-content/uploads/2024/04/WP2024-02.pdf#:~:text=The%20Office%20for%20the%20Development%20of%20Cooperatives,number%20of%20members%20to%20689%2C617%20\(ODCo%2C%202023\).](https://www.ciriec.uliege.be/wp-content/uploads/2024/04/WP2024-02.pdf#:~:text=The%20Office%20for%20the%20Development%20of%20Cooperatives,number%20of%20members%20to%20689%2C617%20(ODCo%2C%202023).)
  7. Benarafa, S. (2025). Heritage in action: How Morocco's women-led cooperatives are driving economic change. The Dyorama. Website: <https://thedyorama.com/p/heritage-in-action-how-morocco-s-women-led-cooperatives-are-driving-economic-change>
  8. Ministry of Agriculture, Morocco. (2019). *Achievements of the Green Morocco Plan 2008–2018*. Government of Morocco. Website: <https://www.ada.gov.ma/en/main-achievements-green-morocco-plan>
  9. Xiao, C. (2025). Photo collection of cooperative facilities and related activities [Photographs]. Personal provision.
  10. World Bank. (2021). Morocco climate-smart agriculture: Increasing productivity and building resilience to climate change.
  11. Food and Agriculture Organization. (2022). Rural women in Morocco.
  12. FAO (2021): Rural Women in Morocco's Agri-Cooperatives.
  13. Oxfam Morocco (2020): Gender and PMV Impacts
-